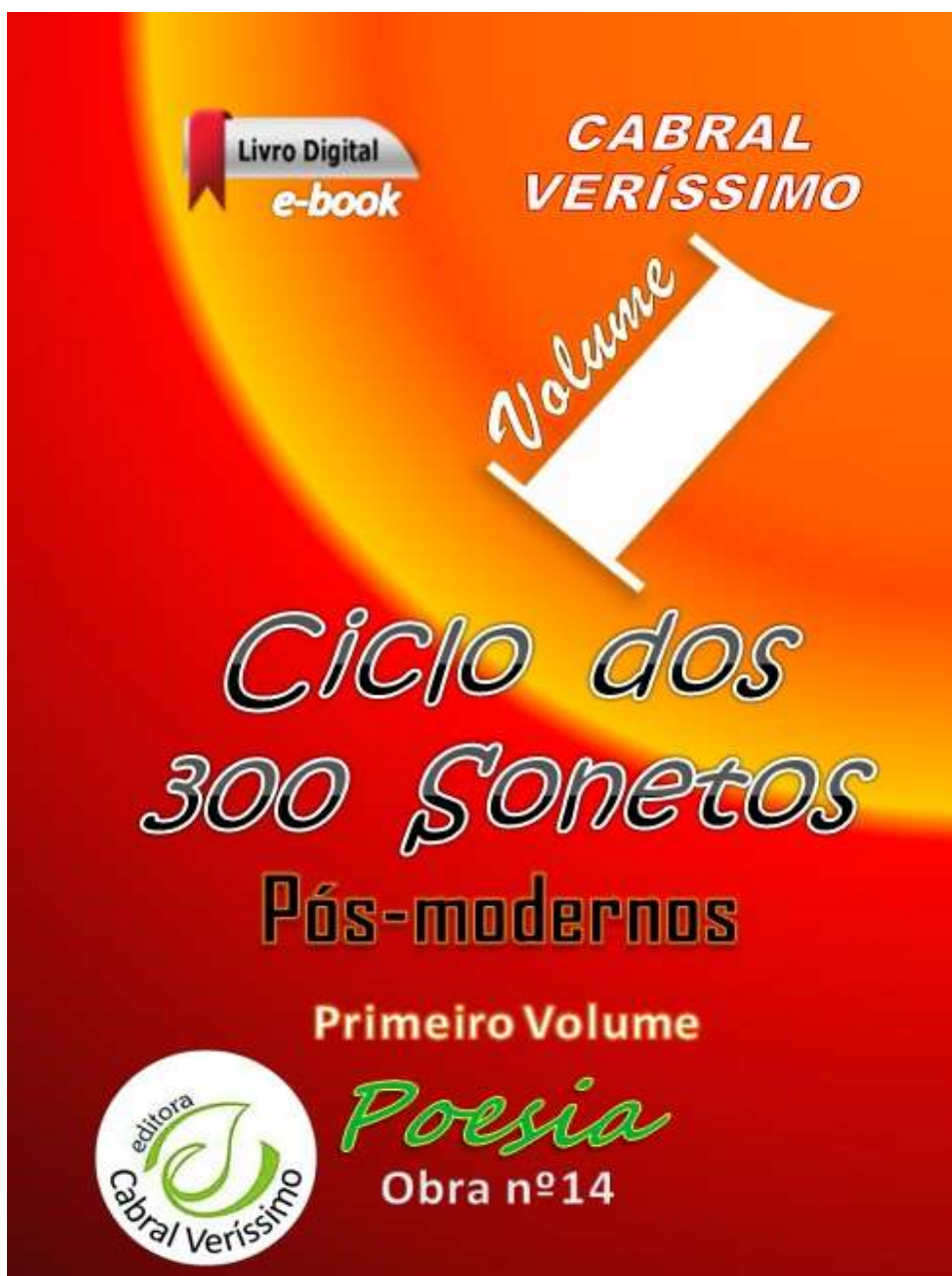


**100/300 SONETOS PÓS-MODERNOS DE AMOSTRA GRÁTIS**

**[LINK P/ COMPRA DO EBOOK COMPLETO](https://ciacabralverissimo.loja2.com.br/7313132-Z-14-Ciclo-dos-300-Sonetos-Pos-modernos-Vol-I-85-pags)**

**<https://ciacabralverissimo.loja2.com.br/7313132-Z-14-Ciclo-dos-300-Sonetos-Pos-modernos-Vol-I-85-pags>**



*A nova Fôrma de versificação lançada aqui neste Movimento, pós-moderno, Traz o formato de 18 versos: Uma sextilha, uma quintilha, um quarteto e um terceto.*

*Exemplos a seguir > Ciclo dos 300 Sonetos*

### 1. Introdução pós-moderna

Novos rascunhos estão prontos à mesa  
Da minha consciência poética!  
Para uma análise mais acomodada  
A estática dos versos sintéticos  
Dentro das regras métricas de um soneto:  
- Falo agora, da métrica pós-moderna.

Sou um simples feitor das novas medidas  
Que me abre um espaço a mais e renova  
O estilo das letras na expressão poética.  
Temos no soneto Italiano e Francês,  
A métrica de quatorze versos.

Porém ao estilo de soneto Brasileiro, propus,  
Uma métrica de 18 versos, graduadas em:  
Uma estrofe de seis versos, uma de cinco,  
Uma de quatro e uma de três.

Novos rascunhos estão prontos à mesa  
Da minha consciência poética!  
E a partir de agora – meus sonetos serão assim.

### 02. O filho da barriga de aluguel

Sistematicamente, o casal queria ter um filho!  
Mas as condições de saúde da mulher eram precárias!  
Então compuseram uma ideia – de achar uma otária...  
A mulher emprestada ficara nove meses conseguintes,  
Cuidando daquela criança para a mãe verdadeira!  
Enfim, aquele infeliz nasceu – era um lindo menino!

Infeliz por quê? Porque crescera escutando de que,  
Os seus pais não pagaram o combinado do aluguel.  
O infeliz menino Miguel tivera que crescer e pagar  
O aluguel da barriga de Dona Raimunda:  
- Que nessas alturas... já estava feia de tudo...

Ela não queria receber de jeito nenhum!  
Mas o Justo menino, agora, já um moço formado!  
Tivera a feliz ideia de lhe dar de presente:  
- Uma Linda Catacumba! Que mais rimava com ela,

Naqueles tempos de nova: de quando era feia de cara  
E boa de... Agora de pôr na Catacumba!  
A velha dormira dentro do último presente do mundo.

**03. Coisa estranha...**

Cada uma que me acontece...  
O vento para!  
E as coisas continuam caindo,  
Como se o vento  
Estivesse trabalhando, as ocultas,  
No refúgio invisível: mas agora,

Levando o stress do seu barulho irritante.  
Sem barulho e corpo visível,  
Ele corre, voa, pula e dança...  
Pois volta e meia,  
Voam-me telhas de casas a rir-se de mim

E dos galhos quebrados,  
De árvores ao chão:  
O barulho do vento se esconde no riso,  
Que me escarnece ao ouvi-lo.

Cada uma que me acontece!...  
O vento para de Araquém! E as coisas caem...  
E, perco o sotaque da voz e da vida.

**04. Espia apaixonada**

O binóculo que te busca e olha,  
Não tem olho...  
São os meus olhos  
Que te olham fixamente...  
Quando os teus passos te levam a eternidade,  
Que me dura um dia nos entolho... Ausência.

A tua ausência me tapa os olhos de pano preto...  
Ah, como te quero toda à hora ou quase sempre,  
Só para não ter que cobiçá-la só de longe, entre,  
A possibilidade e impossibilidade,  
Numa pirada busca a minha paixão careta.

Ainda vou te falar,  
Deste amor inquieto que me enlouquece,  
A alma e espírito. Ah, minha donzela!  
Quando te vejo fico vermelho e amarelo...

Mas preciso te falar disso que acontece:  
Quero simplesmente dizer que te amo!  
Dá-me uma chance a este sonho, te quero!

**05. A instabilidade amorosa**

Volúpias amargas de desejos principiantes,  
Amargam o enredo irrelevante:  
Amor confuso, aos primeiros usos...  
Ouro e pedregulhos em corações leigos (Gusa) ...  
Ferro derretido são os sentimentos incertos,  
Querendo e querendo... achar a forma certa!

Pisam no ouro e no pedregulho, como se fosse bagulho...  
Não discernem entre uma e outra coisa...  
Minha Nossa, que coisa!...  
Come tudo qual feijão com arroz, sem a mistura,  
Credo em cruz! Que relacionamento, de alma em hulhas...

Então, os jovens vão se casando como que por obrigação,  
De provar à maturidade. Mas ainda dançando na ilusão...  
Arriscam-se no casamento, qual num jogo de loteria,  
Numa perigosa regalia,

Ai, ai, ai!... Se perder o jogo, então, vão e joga de novo!  
E nem ligam para a falácia da boca do povo:  
Vão batendo e batendo até achar a forma certa!

**06. Vitória sobre a miséria**

Já comi  
O pão,  
Que  
O  
Diabo  
Amassou...

Mas,  
Já amassei  
O pão,  
Pro diabo  
Comer...

Quando ao céu elevava  
Continuadas preces!  
De fé amassada  
Ao Criador do Universo.

Ele me ouviu  
E rebateu e confundiu,  
Esse diabo perverso.

**07. Asas de águia**

Asas, marrom, espargida nos ares...  
Pescoço e calda em cinza fumaça;  
Bico e pés amarelos  
No mesmo enlace...  
De cortar o vento e todo mormaço:  
- Voa e voa... Ó águia marrom ao espaço...

Sei que daí vê tudo,  
Com tua mira ajustada  
De alcance longínquo, inusitado!  
- Voa e voa... Ó águia marrom ao espaço...  
Com olhar de uma deusa, lépida e escassa.

Quem terá como tu, um olhar forte assim?  
És... Uma deusa entre as aves,  
Voando ao céu sem fim:  
- És... Uma deusa entre as aves,

E entre as traves da analogia:  
- Semelhança de pensamentos místicos,  
Que voa e voa... com alma que se espicha...

**08. Liberação amorosa**

Acho melhor agente tirar dos embornais,  
As liberdades sexuais,  
Qual se tira às moedas de esmola,  
Quando se doa um socorro  
De pequena mola  
Ao necessitado, que pega e pula fora...

Acho melhor agente tirar dos embornais,  
As liberdades sexuais,  
E ainda que pareça coisa banal,  
Nós precisamos desses níqueis informais  
Para sobreviver à mísera solidão casual.

Chega de solidão pra nós dois, isso cansa;  
Ó minha efêmera fonte de prazer!  
Já é hora de sua primeira mudança  
De liberação na qual posso prevêê...

A força dos abraços e beijos receosos, mas...  
Em tudo isso, e mais... será o zás - traz,  
Que nos fará vencer a triste solidão.

**09. Ausência de Ano Novo**

Desculpe-me, ó querida!  
Esta ausência desnecessária, mas intuída...  
Ao desejo de ir a viagem de final de ano,  
Relembrar a mocidade distante  
De tempos importantes da minha vida:  
- Ausência desnecessária, mas intuída...

Se tivesse ido comigo, estaria;  
Junto a mim e ao meu passado inesquecível.  
Quiser justapor presente ao passado,  
Mas o presente ficou aleijado  
Pois me faltara você.

Hoje é sete de janeiro de dois. 010 (quinta-feira).  
Começo de ano, e começo de uma doce manhã,  
De volta ao nosso presente:  
- Se lá pude matar as lembranças de família,

Aqui posso, ó minha encantada Luzia!  
Matar a saudade que fez em tão poucos dias:  
- Trouxe-lhes o coração cheio de fantasias.

**10. Brasil, Terras de todos!**

Nesta terra brasileira, que de lá e tão longe,  
Mora, branco, índio e monge...  
- Com o branco, mora:  
(Negro, mulato, mestiço e outros) ...  
- E com o índio: animais da água, terra, aves do céu!  
- E com o monge: fé, ausência, testemunho privado.

Quem me trouxe foi um pássaro de aço;  
Quem me recebeu foram os irmãos,  
(Branco, negro, mulato, mestiço e outros) ...  
Por todos os lados há uma igualdade bonita,  
Articulando o espírito da liberdade patriótica.

Gosto daqui e me lembro de ti!  
- Adeus meu pobre Haiti!  
Estou no Brasil por uma mera necessidade...  
Preciso viver e cuidar do filhinho brasileiro.

A nossa alma está misturada,  
De saudade e dor pelos os tristes terremotos  
Que tudo destruiu e te encheu de mortos.

**11. Seis Bocas**

Seis bocas, ocas...  
Seis estômagos desertos, incertos...  
De que,  
Alimento haverá de ser servido  
Pela a hospedeira boca,  
Cheia de empregados, trituradores dentes!

Seis bocas, ocas... famintas.  
Bocas que não param de comer e querer:  
Comidas boas e raras... raras,  
Para os pobres que têm um recurso canalha,  
Que dá aos ricos, tudo! E aos pobres, valha!...

Seis bocas, ocas...  
Seis estômagos desertos, incertos...  
De que forma buscará o alimento  
Nas dificuldades do momento.

Tudo parece trancado...  
Num País de portas abertas, a todas as raças:  
- Somos brasileiros, sobreviventes dos escrachos.

**12. Saudade inconveniente**

Uma noite sem sono, sem você e sem saber,  
O porquê a saudade me levara o sono  
Só pra eu sentir o abandono;  
Já que não pudera me buscar você.  
Estou cansado de insônia,  
Cansado de saudades...

Não te quero presente num mundo abstrato,  
Onde só me faça sentir os maus-tratos,  
De uma ausência de presença ingrata:  
- Não quero saudades (quero você)!  
- Não quero insônia (preciso dormir).

Quero dormir, depois da tua presença na cama,  
Quero acordar com os teus lábios risonhos,  
Sorrindo, rindo, indo...  
Ao amanhecer,

Deitada ao meu lado,  
Toda encantada,  
Só por ser minha.

**13. Coração vazio**

Coração vazio,  
Peito sem alma.  
Sensações inseguras,  
Em constantes apuros à realidade.  
Se nada sente,  
Não deveria estar preocupado...

Mas a vida exige as reações  
De todos os cinco sentidos.  
Quem nada sente, é um pente,  
Com dentes quebrados...  
Que sempre deixa alguém irado!...

Pessoas frias não têm fantasias,  
De amor...  
São robôs humanos, inseguros:  
- Que na vida inteira passam apuros...

Coração vazio,  
Peito sem alma.  
Sensações inseguras.

**14: visualidade Tecnológica**

A visualidade das câmeras,  
Registra as imagens de tudo que olha...  
Pois a tecnologia moderna de ponta,  
Abrange o pós-modernismo  
Num mundo encantado de sonhos,  
Com as provas reais a nossa mão.

Hoje em dia é possível filmar tudo que queira...  
As filmadoras fazem a segurança na indústria,  
No comércio, na loja, na residência...  
E, ainda é o entretenimento mundial das pessoas,  
Que não para de filmar tudo que veem à frente...

Graças a isso, temos o cinema, a televisão e, etc.  
A visualidade das câmeras,  
Registra as imagens de tudo que olha...  
Pois a tecnologia moderna de ponta,

Faz mil e uma afrontas,  
Contra obstáculos de séculos atrás,  
E ainda registra as pegadinhas nas ruas, que é demais!...



**15. Palhaços modernos**

Esses palhaços modernos que zanzam por aí,  
Sopram gírias no ar (misturadas com o bafo),  
Vão as festas noturnas e bebem cachaças...  
Com outros nomes é claro!  
(Uísques importados e champanhe caro);  
E pintam-se tudo! Verdadeiros otários!

Raspam a nuca e ao redor das orelhas,  
Arrepiam as mechas na frente,  
Mandando ver nas tinturas extravagantes.  
Esses palhaços modernos que zanzam por aí,  
Sopram gírias no ar (misturadas com o bafo),

Esnobam roupas esquisitas com cores malucas,  
E alguns, se requebram todo para abafar...  
Abafam o sexo que não assumem  
E vasculham os bofes de cobiça no maldito olhar...

Esses, caras aí, tem olhares de morcegos...  
E andam pelo o sonido do pecado, adentro do rego...  
Credo em cruz, Ave Maria! Que grave baixaria.

**16. O desemprego**

Venho de longe... de longe venho:  
Não, de tão longe assim...  
Mas tenho os passos pesados,  
Da distância que percorri como uma senha:  
Se eu não andasse, não chegaria,  
E, então não me verias por aqui.

Tenho dois reais e cinquenta centavos,  
Do ônibus que não quis tomar.  
Mas, antes preciso descansar...  
Trouxe este refrigerante para o almoço.  
(?) – A prova do concurso estava fácil...

Mas, o que será difícil mesmo,  
Será conseguir a vaga Administrativa:  
Foram quase quatro mil candidatos  
Para disputar, dezessete Baliza!...

Todo mundo quer ser um funcionário público!  
Apesar do salário diminuto – putsch!...  
O País cheira miséria e a gente parece inútil!

**17. Guerrilhas de Bin Laden**

Guerrilhas mesquinhas, sem qualquer anexo...  
Somente na cabeça desses seguidores,  
De Bin-Bin “Cabeça de aço”.  
Para achar que fazem justiça,  
Fazendo mortes e mormaços,  
Nas cabeças de sobreviventes,

Que viverão ao estilhaço...  
De uma vida sem vigor do bem!  
Ora, ora... está justiça é um regaço  
No campo psicológico  
Das vítimas, que são imersas ao aço...

E, quando parecem respirar aliviadas,  
Na superfície emersa...  
Então percebem que suas cabeças  
Ficaram lá em baixo,

Afundadas as loucuras das guerrilhas;  
De onde jamais serão emersas do tacho,  
Deste inferno ardente, provocado por Bin Laden.

**18. Boca-de-porco**

Quem cai na boca-de-porco,  
Não tem por onde fugir,  
Até que alguém lhe vire o cocho,  
Para resgatar o, trouxa,  
Da emboscada que caiu...  
Isso é, quando está esperando ajuda,

Porque tem aquele que gosta da lama:  
Isso é um absurdo! Mas se,  
Em cuja alma o mal inflama...  
Enquanto o impudico diz, que, isso ama!  
Não há como alguém lhe virar o cocho.

Vale mais uma trouxa feliz,  
Caído na boca-de-porco de um lamaçal...  
De que um resgate forçado, angelical;  
Quando não se quer, o bem, no lugar do mal.

Quem cai na boca-de-porco,

Querendo o barro como se fosse mel:  
Bebe enxofre do inferno e quer ir para os céus!

### **19. O mal desvirtua da vida**

Nunca beba veneno com suas próprias mãos:  
- Vença o medo da vida sem titubear!  
- Nada poderá ser tão infernal,  
Para quem luta com garra humana,  
E raciocínio de um anjo colossal,  
Em poder e conhecimento sobre todo o mal.

Nunca beba veneno e nem dê a ninguém!  
Quem assim faz – Morre ou mata!  
- Fuja do Suicídio e do homicídio:  
- Sepultura é fria e putrefata,  
- Cadeia é quente, assombrada e linfática.

Nunca beba veneno e nem dê a ninguém!  
Quem assim faz – Morre ou mata!  
Falo do veneno do mal,  
Que titubeia em caóticos caminhos,

Gerando bagaceira na liberdade de vida:  
Fazendo dessa dádiva de Deus,  
Um pesadelo para si e outros, no caminho.

### **20. Paz divina**

Pelo o caminho da paz, tem mais...  
Mais vida, mais amor!  
A vigor floresce com sua luz divina,  
Pelos os caminhos embaraçados,  
Desembaraçando-os,  
Com rutilância que jamais,

Os inimigos prevalecerão!  
- A paz equilibra a alma e o espírito  
Para não arrombar as porteiças postas  
Por aqueles que se inveja  
Das nossas atitudes e propostas...

Propostas de paz e amor para com todos!  
- Pelo o caminho da paz, tem mais...  
Mais vida, mais amor!  
A vigor floresce com a sua luz divina

Pelos os caminhos embaraçados,  
Desembaraçando-os,  
Com rutilância que jamais, achar-te-ão!

### **21. Amor comprado**

Se... Dinheiro não traz felicidade,  
O meu, já me levou a Nova York,  
Em Avião a Jato sofisticadíssimo,  
Em motéis de luxo com cama redonda,  
Uísques finíssimos e gatas manhosas,  
Sussurrando delícias - de I Love you!

Por alguns instantes - fui amado:  
Em cama de Motéis, verdes gramados,  
Junto a piscinas excitantes...  
Oh!... Como foi bom ser um errante,  
Junto aquelas americanas encantadas...

Aqui na minha terra,  
O dinheiro não me faz feliz, mas...  
Lá em Nova York era só felicidade!  
Sem o dinheiro eu nunca teria e nem terei,

Tal mordomia – alegria desgraçada de boa!  
Por isso, volta e meia o meu corpo voa,  
Num Jato sofisticadíssimo, a Nova York.

### **22. O domínio feminino**

Botas de cano longo  
Com plataformas enormes,  
Vestidos e saias curtas,  
Perdas e bustos - Livres aos homens:  
- Elas ascendem os olhares inquietos,  
Que pensam além do sinal de alerta...

Elas estão estacionadas nos olhares,  
Na terra, nos ares e nos mares... E na fome,  
Desses marmanjos tarados que sempre arranjam  
Novos amores, fígados em olhares...  
- Os machos humanos embarcam,

Em rabo-de-saia, rabo-de-calças,  
Rabo-de-bermuda, rabo-de-tanga:

- A mulheres debaixo do quieto,  
São mais espertas de que...

De que esses homens, de cangas...  
Que subordinados a elas,  
Batem papo de goelas bambas...

### **23. Segredos do raciocínio**

O confim do raciocínio está pertíssimo  
Dos olhos alheios, do nosso próximo,  
Mas eles não veem além do início do fuzuê,  
Que em precipícios tão perto se expõe...  
E que lá longe... em rodaminho medonho,  
Guerreia com coisas incompreendidas...

O raciocínio traz incompreensão  
Ao próprio eu numa congestão  
De pensamentos obtusos,  
Sábios e confusos... Cota de ideais,  
Dissertadas ao Deus dará!...

Os confins do raciocínio estão pertíssimos  
Dos olhos alheios do nosso próximo,  
Mas eles e nem nós mesmos  
Podemos vê-los com exatidão:

Se ali, há liberdade ou privação?...  
Da própria existência,  
Que ri e chora, pedindo a Deus, Clemência...

### **24. Peso dos meus reflexos**

Carrego nas pernas o peso do cansaço  
E na cabeça o mormaço,  
Em que as lembranças,  
De experiências de vida, desenfaixam...  
Levo comigo pra onde vou,  
O que aprendi e sou!

- Sou feliz, às vezes!  
Ou, sou triste, talvez...  
Ora sou triste, ora sou feliz!  
Ora é reflexo presente,  
Ora é reflexo do passado...

Ora represento aquilo que busco,  
Ora me busca o reflexo malvado:  
- No malvado sinto tristeza,  
Tanto do presente, quanto do passado.

Mas do bom, sinto uma alegria danada:  
- Sobeja-me riso de alma satisfeita,  
Por um momento de felicidade!

### **25. Cruz trocada em porfia**

Se há em tia alguma coisa  
Que a faz chorar, conte-me!  
Vou chorar contigo,  
O meu pranto de dor da minha falha...  
Não é justo que chore sozinha  
O meu pranto que te valha...

Se carregares a cruz, dos meus olhos, oculta?  
Revele-me agora, para que de ti eu arraste, o insulto...  
Que sendo meu carregas tão triste e sozinha;  
Mas se queres me ajudar, neste desalinho?  
Seja então o José de Arimateia...

Nesta grande analogia:  
Leve comigo a minha cruz, Oh Luzia!  
Que por vinte e cinco anos já carregaste,  
Enquanto eu já carrego a tua, numa grande porfia.

Se há em mim alguma coisa que a faz chorar,  
Conte-me agora... vou chorar contigo o meu pranto:  
Não é justo que chore por mim aos cantos...

### **26. Desnível social**

Muitos são os cidadãos,  
Que mascam losna na periferia...  
Andam de cabeça cheia de ansiedades,  
Por uma oportunidade maior de vencer na vida  
Derrubando a má sorte que ajuda os ricos  
A dominar, sobre os pobres inconformados.

A sorte ajuda aqueles que já têm!  
E esfola os ombros dos pobres coitados,  
Que gemem o peso da pobreza,  
E sopram ais pelas as desfeitas

Do poder da superioridade,

Desses Senhores Feudais!...

Hoje em tempos modernos, mas depois,

No pós-moderno... Calamidades!

... inventam vacinas e remédios para tudo...

E para a pobreza não há remédio...

Pois ela é que é... O remédio para o rico curar

A grande ansiedade pelo poder aquisitivo.

### **27. A situação do pobre**

O pobre é escravizado pelo o seu nível social.

E de quem será a culpa? De ninguém...

Ninguém tem culpa... já que estão ocultos,

Os tais que a tem (dominantes da manobra).

O pobre dificilmente tira o seu carro

Do gigantesco pátio (hangar esquecido) ...

Que para sair de lá afora - é quase impossível...

São inúmeros os pobres,

Que se manobra nesse hangar tumultuado...

Que pra sair fica difícil, mas não impossível!

Onde, alguns pobres com jeitinho saem;

E a maioria,

Ficam forçados ao vício de ser pobre,

Comendo resquícios...

E quem nasce dentro dessa manobra,

Dificilmente,

Acham a estrada das oportunidades,

Para pôr o seu carro a prosperidade.

### **28. Tempos de carnaval**

As ruas estão desertas

E mergulhadas numa escuridão

Desbotada, pela lua da manhã que vem vindo...

- Rodam livres os veículos,

Conduzindo os passageiros ao trabalho

E, são poucos os demais destinatários...

Todos parecem irem trabalhar

Pra buscar o pão, o terno, a roupa e o calção...

- O feriado está aí, e, as praias estão lá...  
- Hoje é sexta-feira:  
Sábado e domingo não tem feira...

Segunda e terça têm feira e feriado...  
No sistema caseiro (ponto facultativo):  
Só dá quem quer... uns dão e outros não:  
- Alguns punham as roupas ou ternos,

E outros punham o calção,  
Pra descer a praia do mar.  
- Os carnavalescos, sambam suas ilusões...

### **29. Tempo e espaço dos escravocratas**

Os navios encostaram-se aos cais marítimos,  
Na rampa intermediária do capitalismo  
E a desgraça, para transportar os frutos opacos,  
Os brios encardidos desses míseros humanos,  
Empanados e desnutridos!  
Desprovidos de qualquer direito humano,

De ser gente como eu - porque antes, os eram!  
...os navios encostaram-se aos cais marítimos,  
Para as exportações clandestinas de madeira,  
Café, carvão, açúcar e outras tantas miudezas...  
Íntimas brasileiras: Sem falar nas escavações,

Que faziam para encontrar o ouro dos garimpos.  
... Dentro dos tempos e espaços - O gelo se derrete  
E traz anomalias..., mas depois disso,  
Vem o mormaço e as chamas, que derrete até o aço,

Mas... continuam navegando na irregularidade,  
Intermediando disfarçadamente (coisas e gente);  
Com seus projetos dissimilados – caóticos.

### **30. Vá aos montes, ó andorinha!**

Sobe aos montes, ó andorinha!  
Não precisas pôr os pés no chão,  
Mas precisas tirá-los do ninho.  
- Vá passear bem lá longe...  
Sobre este imenso outeiro:  
Foges do arraial e das ribanceiras...



Foges-te das matas cerradas,  
Dos estilingues da molecada,  
Que vem para matar passarinhos.  
- Vá, e só votas aqui,  
Quando for noite ou manhãzinha...

Fogem-te das tardes carnificinas,  
Das malvadas pedradas,  
Dos maldosos meninos:  
Foges-te do arraial e das chacinas.

Sobe aos montes, ó andorinha!  
Não precisas pôr os pés no chão,  
Mas precisas tirá-los do ninho... vá!

### **31. A sorte é leviana**

Sem peso algum circulava a cidade,  
Aquele menina leviana:  
- Hostil isca...  
Aos olhos masculinos  
E cheios de fajutas moralidades.  
Sem peso algum circulava a cidade,

E o pior disso, é que a sorte não foge à recruta,  
Para ajudar os portadores de certas imoralidades...  
Ela ajuda a quem quer - e julga pela a escuta...  
Ignorando os maus princípios  
E atitudes de anormalidades, em precipícios...

Tem gente à toa de sorte enorme!  
E tem gente boa! De sorte, informe...  
Pois nunca concretiza os seus sonhos  
Estacionados as plataformas...

Tem gente que passa a vida inteira, sem arrimo,  
Vestido com o mísero uniforme,  
De gente sem sucesso, pobríssima.

### **32. A ingratidão de Izilda**

Hoje para mim, Izilda morreu  
Mas para o mundo ela ainda sobrevive:  
- Ela é absolutamente radical  
E faz disso uma via tradicional,  
Na linhagem absurda de sua família

De coração frio e obras em declive...

Fiquei emudecido ao ouvi-la, quando...  
Ainda queria me exigir prazo curto  
Para a reforma da casa.  
E para responder-lhe o correto,  
Tive que abrir a boca nesse dialeto...

Não vou reformar coisa alguma,  
Visto que reformamos tudo a poço:  
- Não sou besta, rico e nem louco!  
- Resmungou-me, pois, com tamanho prazer:

- Se assim é... Então pega as suas roupas e vá...  
- Hoje, para mim Izilda morreu...  
- O seu querer se mantém de exigências novas.

### **33. Enxertos de flores**

Os pontos mais enigmáticos dessa flora,  
Explora e doura...  
Mas desbota o habitual olhar que vê...  
Sempre ao mesmo, praxe, o jeito de fazer;  
Porém a flora de agora,  
Tem outras cores e formas, a se entreter.

As cores da flora desbotam o habitual olhar;  
E põe cores vivas nos olhares a contemplar...  
Pois quem vê as novas floras modernas,  
Vê enxertos eternos... que enche a cisterna,  
Dos olhares avultados ao prazer.

Samie, a Bióloga e florista: Estudou,  
Dez anos os seus projetos floricultores  
Em seu laboratório, para nos despertar,  
Na sua criação de beleza abissal.

São mistérios enigmáticos em flores fantásticas!  
Enchendo os olhares ao prazer da beleza jardinal,  
E de essências magníficas, o instinto sexual.

### **34. Jura de um amor eterno**

Sempre hei de te amar em alto nível;  
E te amarei mais do que o amor exige...  
Vou ser incrível – sem separação!

Vou ser eterno, ainda que morras...  
Pois não quererei mais ninguém,  
A meu socorro.

Sempre hei de te amar em alto nível;  
Mesmo que a morte ou doença te desative...  
Vou ser Herói e Rei!  
E você, Princesa e Rainha!  
Ficaremos juntinhos a amar – a mar...

Vou te amar ainda mais,  
Que o amor exige – vou ser incrível!  
Vou ser eterno – sem separação!  
Vou ser Herói e Rei! E você, Princesa e Rainha!

Vou ser eterno, ainda que morras...  
Pois não quererei mais ninguém a meu socorro,  
Mesmo que a morte ou doença te desative...

### **35. A escolha do bem**

Eu, tu, ele,  
Nós, vós, eles:  
- Todos têm o livre arbítrio  
Para escolher o bem ou o mal;  
E o melhor conselho é que escolha o bem:  
Se não dá pra ser Santo – nem anjo do mal.

Escolha enquanto a tempo de se escolher;  
Porque muitos resolveram isso,  
Quando já caíam ao precipício...  
E já não tinha mais jeito de se limpar:  
Horrenda era a cor suja: difícil de inverter...

Eu, tu, ele,  
Nós, vós, eles:  
- Todos têm o livre arbítrio  
Para escolher o bem ou o mal;

E o melhor conselho é que escolha o bem,  
Ainda que ele se misture um pouco ao mal:  
Se não dá pra ser Santo – nem anjo do mal.

### **36. A convertida em Cristo**

Nem sempre choras, nem sempre ris,

Tens as sensações congestionadas em si;  
Portanto, ninguém deve censurá-la...  
Já que a vida e as sensações são tuas,  
A cotejá-la a invisível morte do seu “Ego”  
Indo pelas ruas...

Disseste-me: que se sente morta para o mundo...  
Sentimento esse: belo, divino e profundo!  
Sei que Deus de lá do seu infinito, vê a alma sua.  
E, esse emudecer não é de tristeza de morte,  
Pois meditas dia e noite a tão avolumada sorte,

A qual fizera Deus, caber a sua vida:  
Morrendo para o mundo e nascendo em Cristo,  
Para ser Cidadã dos Céus!  
E agora estás congestionada para o pecado,

Mas viva e solta às coisas celestiais:  
Nem sempre choras, nem sempre ris,  
As sensações do pecado congestionaram em ti.

### **37. Os ridículos modernos**

Os ridículos modernos querem ser: índios...  
Furam as orelhas e punha brincos enormes:  
Nada contra, mas isso,  
Somente deforma – a imagem dos homens.  
Não há beleza alguma,  
Nem tampouco virtude boa – tudo informe.

Isso somente realiza a mente torcida...  
Desses modernos surrealistas,  
Que levanta as novidades,  
Querendo dar entrevista – da estorça,  
Que os fazem se aparecer nessa troça...

Os ridículos usam brincos, tatuagens extravagantes,  
E estufados músculos de drogas misturadas  
Aos exercícios das academias de ginásticas:  
- Eles mesmos se admiram: Estou fantástico!

Fantástico em que? Onde? Por quê?  
São múmias destravadas pela vida do mundo:  
Que não conseguirão nunca, nem chegar a índio.

### **38. Resignação amorosa**

(...), todavia eu me alegrei na tua alegria!  
E escondia a minha tristeza por aquele dia  
Para ser feliz por você - nem que fosse,  
Somente aquele festivo dia, de teu aniversário!  
Porém tive sorte de ficar ao teu lado,  
Oh, minha encantadora namorada!

Porque a tua felicidade venceu por mim  
Toda a tristeza num empenho enorme!  
Que me sinto feliz até o dia de hoje  
Ao prazeroso lado teu, enfim,  
Que me deixou te amar pra sempre!

Carrego comigo a alegria do teu olhar  
E carregas contigo todo o meu desvelo!  
Somos acariciados de querer em querer  
A cada instante de nossas vidas,

Ainda que venham as contrariedades  
Pelo o caminho. O importante mesmo,  
É que você e eu – entre nós – a paz!

### **39. Compreensão no casamento**

Nenhum instante eu pensei em lhe deixar só,  
Devido ao meu amor e não o meu dó...  
És tu, crescida o suficiente para se virar...  
Fazer o que queira fazer: amar, ou desamar.  
Estamos presos ao outro – e não por pena!  
Mas por sentir amor que nos vale à pena!

A tua frieza nos desejos não era enjoo,  
De quem não consegue dar-se ao amor,  
Mas era apenas uma fase de horror,  
Debaixo, ou em cima do cobertor:  
A tua frieza nos desejos não era enjoo:

Era vontade de férias – descanso de artérias...  
E quando menos se esperava,  
Você ressuscitou das férias e me olhava...  
Olhava tão diferente que me assustava...

Nós nos embolamos na cama macia  
E tínhamos a nudez como orgia...  
Pois esta é a nossa maior fantasia no amor.

**40. Reencontro com a amante**

Não fujas de mim, ó Isaura bonitinha!  
Tua cara parece de boneca: Heureca!  
Pois eu te achei...  
Não me faças te perder,  
Devido às peraltices tua.  
Não fujas de mim, ó Isaura bonitinha!

Hei de te amar ainda mais que te amei!  
Quando eras totalmente minha!  
Fugistes e eu te achei;  
Agora queira ser outra vez, minha!  
Vou dar um jeitinho de fazê-la feliz!

O que não pude te dar antes,  
Dar-te-ei agora:  
O presente será melhor que outrora:  
O meu amor será inteiro e não esmola...

Agora você tem chance no primeiro lugar!  
Pois a minha mulher morreu e foi descansar;  
Venha morar comigo te porei no altar!

**41. A bela e o cara de tigela**

Quisera esconder a minha cara de tigela  
De o fascinante olhar teu, mas não deu,  
Simplesmente porque estavas com Deus,  
Pelo o seu infinito poder o fizera;  
E olha que o fizera com uma beleza cintilante!  
Tão oposta à minha, beleza crucificada...

Quando nasci diziam: ó que belezinha!  
Mas conforme eu fora crescendo  
E os anos passando,  
– Fui sendo crucificado e não sabia!  
Às vezes ficava desconfiado e me perguntando:

- Será por quê? Que ninguém me elogia mais...  
- Talvez eu não quisesse admitir a crucificação  
Da beleza que aos pouquinho,  
Pendurada na cruz invisível do tempo morria.

A cruz era invisível, mas eu bem destacado...

- Como pode Deus te fazer tão rica e bela?  
E eu, pobre e feio com cara de tigela...

#### **42. A sociedade nos negócios**

Sociedade é uma coisa tão complicada que...  
Acho que não existe sociedade de dois,  
Porque o terceiro é o diabo – que entra no meio:  
Ele faz um fuá tão medonho que é um estouro!...  
Nesse baião de dois, que há olho nu ninguém vê,  
Que já existe três: pois ele entra de salmoura...

O malvado salga dos dois lados,  
Entrando na palma de um e de outro,  
Que vão jogando sem ver, as colheradas...  
E depois entra a mulher de um e a mulher do outro:  
Os filhos, os amigos e até os clientes mais considerados.

Só sei dizer que o baião de dois – vira de três, quatro...  
E acaba numa turba de gente demoníaca,  
Fazendo um fuá mais que danado!...  
E no inferno os demônios comemoram a satírica...

Já que quer ver o circo pegar fogo!  
E os dois sócios pôr ao destroço todo o capital:  
- Acho que não existe sociedade de dois.

#### **43. A recuperação de Susi**

Sem pureza alguma ela se destilava ao mundo  
Com o corpo encharcado de aguardente  
E tantas outras imundices iracundas,  
Que fazia mal para a gente:  
- Susane era chutada por esses vícios iracundos,  
Que já havia perdido a sensibilidade da vida.

Depois de muitos chutes de vícios e policiais;  
Cadeia e outras maldições casuais  
Ao parâmetro desse submundo...  
Susane fora internada a um rigor profundo:  
- Tratamento espiritual e psiquiátrico.

Ela foi aliviada pelos os medicamentos  
Para poder respirar um pouco da razão humana;  
E nisso, abriu a porta do seu coração, a Deus,  
Que lhe ejetara n'alma o divino procedimento!

Agora Susi respira paz n'alma eternizada!  
E saúde no corpo socorrido pelos os cuidados,  
Da perícia psiquiátrica, que sempre a vigiara.

#### 44. Fins e começos

Todos os fins vieram de algum começo...  
E todos os começos vieram de algum fim...  
Sempre, alguma coisa termina para a outra começar:  
Quer seja na sequencia hereditária,  
Ou sucessora ao preenchimento do espaço vago...  
Os idosos vão morrendo para desocupar espaço;

Quer seja para a raiz de sua semente  
Ou para algum estranho que fará a nova geração.  
Todos os fins vieram de algum começo...  
É por essa pesquisa que se encontra o endereço  
De ambas as pontas...

O nascer foi um direito dado por Deus,  
Que cada um de nós teve;  
E o morrer é um dever prescrito por ele;  
Que coube um de nós a qual fomos eleitos!

Portanto, o fizemos no meio das duas pontas,  
No decorrer da nossa vida que fora pronta:  
Deus julgará tudo! E nos pedirá conta...

#### 45. O Ursinho de Dita

Não há ninguém nesse mundo que faça amor  
Com um ursinho de pelúcia, isso é um horror!  
Mas Benedita faz como jogo de amor:  
- A sua idolatria é um excesso e bem mais de que,  
Sinônimo de um simples amor, mas talvez...  
Seja um amor doentio - ou fingimento em furor.

Benedita faz joguinho de amor, e isso dói...  
Às vezes corrói... corrói tanto que bate e volta...  
Tirando-me todo aquele encanto.  
Por isso acho que o meu amor já morreu.  
Morreu por dentro, vítima dessa praga teimosa,

De passar os meus carinhos a um ursinho  
De alma morta – sem vida e prosa.



E foi por causa dessa desentrosa que,  
O que era doce salgou-se e tudo se acabou.

Tchau, tchau... Babau amor... tudo encruou:  
- Somos duas almas mortas em silenciosa súcia,  
Qual aquele horroroso ursinho de pelúcia.

#### **46. Caminhante**

Sem alas não posso passar, pois por onde,  
Levarei o meu candeeiro de luz em fogo,  
Aceso a noite inteira – deixando o bom cheiro,  
De incenso a queimar-se...  
Não sou vaga-lume ao céu-aberto  
Em uma só ala gigantesca,

No sopro livre do vento fresco a enamorar,  
Cada asa voante em aberto,  
Associada a outra asa – sendas espertas!  
Livres a sobrevoar...  
Sem alas não posso passar, pois por onde,

Levarei o meu candeeiro de luz em fogo,  
Aceso a noite inteira – deixando o bom cheiro,  
De incenso a se queimar...  
Só tenho duas pernas caminhantes

Com passos intrigantes a andar...  
Eh! Sem alas não posso passar, pois por onde,  
Levarei o meu candeeiro de luz em fogo?...

#### **47. A paixão de Juca e Terezinha**

Juca mordida a esfera da macieira como se fosse  
Encontrar pela frente uma mulher bela e atraente,  
Perdida de amor: Coitado, era feio e caolho,  
Pois deveria já estar com a barba de molho,  
Por saber: Que Eva quis Adão,  
Porque não havia outra escolha!

Porém as pecadoras de agora ajuntam homens  
Como se fossem chaves e faz o seu molho...  
Só sei que o pobre homem comeu maça  
Feito um morto de fome a vida inteira...  
Pensando numa Eva desejosa e toda sã...

E só depois dos cinquenta anos de idade,  
Acabou por encontrar Terezinha:  
- Uma mulherzinha caolha e horrorosa,  
Que a conheceu numa tarde crepuscular,

Quando comiam caju num pomar romântico!  
E ficaram excitados e petulantes... Casaram em Itu:  
Por isso, o amor é grande e gostoso pra chuchu!...

#### **48. Os pessimistas**

Gente frágil... Gente pensativa...  
Gente que penso errado, e tanto...  
Gente que pensa e se esquiva,  
Mordendo a língua e gengivas;  
Embrulhadas no próprio embrulho,  
E no besta raciocínio de pôr culpas,

Em todo mundo... E não vê,  
Que estão em si os preparativos das ruínas;  
Onde os pensamentos se atropelam,  
Numa decadência extensa... horrível:  
Devemos ser fortes e anestesiados

Contra os enganos da própria vida;  
Onde as ruínas já estampam avisos:  
Cuidado! Perigos!... Mas se o receio,  
Pegar-nos por um descuido indevido,

Para nos impor a fragilidade,  
Lutemos contra a tal contravenção,  
Pois somos fortes e incríveis!

#### **49. Aspiration de amor**

Você é a razão boa e excêntrica do meu ser:  
Em teus beijos, há sabor de mel!  
Em teus olhares, os flashes da paixão!  
(Ah, nem queira me dizer um dia, te quero não!),  
Pois adoro a articulação das tuas palavras stresch,  
Manobrando o meu coração para beijar,

Os teus lábios rubros e colossais,  
De cor e valor de um diamante...  
Avermelhados, carnudos e quentes.  
Valorosos são os teus beijos

Dentro da minha boca e, mormente,

Dentro do meu coração incoerente...  
Mas eles me aquecem a alma  
De uma louca, e tão boa paixão,  
Que prefiro a incoerência dos apaixonados,

De que a coerência sem a tal ilusão...  
Não há ninguém neste mundo que reverta  
Esta minha intuição de que tu és toda minha.

### **50. Dito de um fracassado**

Os pensamentos roubam o meu sono  
Com comentários e censuras sobre mim...  
Ora, se ainda me falta tudo, para ser eu!  
Então, eu nem existo – sou nada!  
E eu, só não desisto da vida que respiro,  
Porque não sou dono do fôlego de vida,

Que, me faz viver neste triste flagelo...  
- Sem pão e sem água, ando exausto pelo o caminho;  
Qual um peregrino cheio de mágoas, mas...  
Em terras que me viu nascer,  
Luto bravamente para ser patriota do bem,

Mas... sou um fracassado febril em dias quentes,  
Num deserto cheio de vencedores espertos...  
Que, comem o meu pão e bebem as minhas águas...  
- Rodam em carrão nacional e importado.

Fui trouxa e ainda o sou, de ser sincero,  
Pois me tornei um prego imergido a martelo...  
E, se ainda me falta tudo para ser eu: Eu não existo.

### **51. A morte do deputado**

Aqueles falsos veleiros: no maior descaró...  
Somente puseram lágrimas de crocodilo  
Nos olhos interesseiros,  
Para homenagear o corrupto Deputado.  
Tinha gente por lá chorando de prazer,  
Pela a herança que iriam pegar,

Mas a lágrima era doce como mel,  
Molhando uma expectativa arranha-céus...

Oh, Deus! Quantas lágrimas agourentas...  
Havia em cada crocodilo, dentro...  
Uma pressa (pós-agourenta),

De enterrar logo o corpo nojento,  
Que já estava morto e desatento...  
Melhor de que a morte era o enterramento.  
Havia em cada crocodilo, dentro...

Uma pressa (pós-agourenta),  
De pôr logo a mão na grana desviada  
Pela a mão do Ilustre Deputado!

## 52. Rios e risos

Em rios e risos – duas coisas têm...  
Águas que rolam docilmente,  
Dando esperança de vida a todos os seres vivos,  
Na habitualidade da troca de existência, Onde,  
Quem vem – vai... E quem vai nunca mais vem...  
- Sem os rios ninguém é nada - e nada é ninguém,

- Ele sustenta vida, mas afoga e mata também.  
Os risos são reflexos incríveis das sensações...  
Ora boa, ora horrível!  
O riso navega pra frente e pra trás...  
(Alegria de espírito ou escárnio sagaz).

Em rios e risos – duas sensações têm...  
- Rios (vida ou morte),  
- Risos (alegria ou escárnio):  
- Em ambos há apreços ou desdenho.

Em rios e risos – duas coisas têm...  
Águas que rolam docilmente,  
Dando esperança de vida a todos os seres vivos.

## 53. A ilusão das grandes cidades

São Paulo é ilusão, tal e quais outras grandes cidades:  
O indivíduo vem pra cá, neste garimpo urbano,  
E começa a cavoucar a ilusão da sorte de melhorar a vida.  
A vida não é fácil, e a maioria das pessoas sabe disso,  
Mas a boa impressão da grande cidade,  
Enchem os olhos de esperança de melhoria...

(Não deixa de ser um espaço de maiores oportunidades), mas... São Paulo é ilusão, tal e quais outras grandes cidades:

O indivíduo vem pra cá, neste garimpo urbano,  
E começa a cavoucar a ilusão da sorte de melhorar a vida,  
E a grande maioria se envelhece tentando isso...

E quando olha para trás... quantos sacos de terra encheram,  
Quanta pedra carregara para sobreviver, mas...  
Nenhuma pedra de ouro com grande valor fora achada:  
Todos tentam..., mas o ouro pesado fica com a minoria,

E o ouro mais leve com um porcentual até razoável;  
Porém a maior parte da população,  
Carrega terra e pedra a vida inteira apenas para sobreviver.

#### **54. Praça Di Thiene**

Di Thiene é o nome de uma bela Praça na Avenida Goiás...  
- São Caetano do Sul (SP) se enche de orgulho  
Pela a beleza do seu arvoredo e gramado verde,  
Cobrindo os topetes entre as tais árvores liberais...  
Assistem os casais de namorados embrulhados em sonhos...  
E os transeuntes apressados e sérios numa faina medonha,

Em que, a vida exige meramente para a sobrevivência,  
E com isso, põem vida à praça e adorna-a com rutilância.  
A sua frente, antes dos primeiros relatos,  
Uma obra magnífica se estende em toda a sua frente,  
Iluminando a Avenida Goiás pela a elevação exuberante:

Uma obra dedicada a Informática do Ensino fundamental.  
Estudantes aprendem as digitações e programações  
Atualizadas para enfrentarem a competição do mercado  
De trabalhos, que hoje em dia exige o “olho da cara...”.

- Cobram muito dos funcionários pelas as vagas raras,  
E paga uma merreca de dinheiro – salário ordinário.  
A cidade é bela e os trabalhadores circulam em esparrela.

#### **55. A visão é um prodígio**

A cegueira oculta à beleza das coisas por aí...  
Mas protege contra a feiura que agride o olhar.  
A cegueira é um prodígio,  
Mas quem a tem está tão acostumado  
Que se esquece do seu valor,

Que põe luz em sua estrada.

E quem vive o pavor de ver escuridão,  
Vive tentando a se acostumar  
Com a negra dimensão,  
Mas o costume é incerto:  
Sempre sonha com a claridão.

Eh! Eh! Eh! Quero ver... Dizia o cego:  
Quero ver a luz do sol ao amanhecer...  
Enquanto, ao que tinha luz nos olhos,  
Acordava mal-humorado,

Chamando a vida de droga!  
Com olhar de derrotado:  
Não dando valor a vida e nem a nada.

### **56. Caminhos do destino**

Há caminho e caminhos...  
Que se encurvam para fugir das pedras  
E depois seguem a reta,  
Até encontrar outras retas...  
E, se no reto caminho vier estorvo de pedra:  
Deus a tirará ou passaremos por cima,

Ainda que nos firam os pés...  
Porém, referindo-me a você,  
Nunca a vi como uma pedra no meu caminho,  
Como pensas... pois a encontrei tão só,  
Sozinha, abandonada e desiludida;

Amasiada ao seu querer,  
Desprezada do amor que você sempre quis.  
E por força do destino vieste parar bem  
No meio do meu caminho: Tenho mais é que...

Acolher-te como flor e a esconder no meu olhar  
Para ninguém mais, te achar  
E ser somente minha.

### **57. Sonhos e pesadelos**

Quem preside os sonhos, enquanto dormimos?  
O subconsciente.  
Os sonhos trazem imagens arquivadas,

Esquecidas totalmente, ou ainda, inventadas...  
O subconsciente constrói pesadelos horríveis,  
E o inexistente sonho doce inesquecível...

Sonhar é um exercício inevitável  
Que nos apanha dormindo,  
Para nos alegrar ou, assustar ainda!...  
Tem sonho que é um prognóstico,  
Onde a realidade constrói de igual modo, no depois...

Mas na maior parte deles, nada diz:  
Fica totalmente perdida a alegria do sonhador feliz!  
Ou, o susto do sonhador de pesadelo infeliz.  
Sonhar dormindo ou, sonhar acordado,

É saborear um leite condensado!  
Porém, o pesadelo é um leite estragado,  
Azedo e desconcentrado: vivamos a realidade.

### **58. Ser, o que somos!**

Sem asas não há voo...  
Então se torna um pouco caso a própria espécie  
Dos que, deveriam ter asas e não há tem.  
Devemos ser prontos a nos honrar  
Naquilo em que nascemos para ser,  
Para não sermos parasitas,

Deixando esse espaço equivocado  
Aos próprios parasitas que nasceram para o ser!  
Se eles não podem ser como nós,  
Nem tampouco seremos iguais a eles:  
Se não temos asas, não voemos...

Mas, se temos, voemos...  
Pegando depressa as ruas do horizonte.  
Lá também tem limites dimensionais,  
Pés de altitude e largura laterais:

Lá também tem solo e teto Máximo,  
Pois os pés de altitudes orientam o perigo  
De não poder voltar à terra nunca mais...

### **59. Almas gêmeas**

Justaposta a Minh 'alma - a sua!

Somos almas gêmeas a engolir,  
Os dissabores da vida que nos agride!...  
E, somos almas gêmeas a degustar,  
Os bons sabores,  
Em que preside os bons humores;

Que nos abastecem e flutuam,  
Justaposto a Minh' alma e a sua.  
Os dissabores, nós os matamos,  
De garganta abaixo...  
Ou, os vomitamos num prazeroso esculacho.

Porém os bons sabores da vida  
Saem-nos do paladar,  
Transpondo-se em doce humor e risos;  
Por isso, é que falamos:

- Que enterramos o inferno...  
E alçamos o Paraíso... Ah, como eu te adoro!  
Tu és bela é totalmente incrível!

### **60. A perda e busca dos valores cristãos**

Abismos se abriram em teus olhos às imundícies...  
Eras tu tão meiga e prestativa, Hoje,  
Astuta e supersticiosa...  
Foste se perdendo... tirando os pés do bom senso:  
Queimando a integridade justaposta,  
Aos “passes e queima de incenso de macumbas”.

Ouve um mergulho estranho de espírito imundo  
No espaço aberto que encontraram em ti:  
Já chorei muito por isso, você sabia?  
- Adeus olhos meigos e prestativos: fecundos!  
- Sei que foram roubados por passes e incensos a rir-se...

- Zombam de ti ó Laís Jaqueline, e...  
- E nunca mais saíram de ti.  
Ouça-me, porém agora oh Laís!  
Agarra-te a Deus, o mesmo que antes creste!

E faça um novo pacto de espírito humano ao divino:  
E voltarás a ter virtude de palavras, orações e hinos...  
Deus te dará de volta as rédeas daquele Santo destino.

### **61. Contrariedade dos sapos**



Os sapos do Rio Iguaçu enfrentam,  
Uma enchente medonha: Transposição,  
De tempos antigos (épocas em que chovia):  
Há, anos e mais anos de secas:  
Insônias de lavradores,  
Que lavravam as terras com amores.

Os sapos viviam encurralados  
Nos cantinhos das rochas,  
Nas águas minguadas que pareciam poças...  
Porém agora, os lavradores transbordam alegrias;  
E os sapos calafrios... como se isso fosse um mal:

Só porque as águas os arrastavam rio afora...  
Os sapos do rio Iguaçu,  
Ignoram os efeitos das águas do rio,  
Que levam vida aos lavradores e lavouras,

Dando esperança e prosperidades,  
- Opostas às misérias dos rios em poças...  
- Os sapos desacostumaram com a fartura do rio.

## **62. História de Cabral e Luzia**

Esta história tem tudo em haver, comigo e Luzia:  
Em 1983, quando Luzia ainda boiava,  
Na dimensão do amor como bolha de sabão,  
Ascidiada em desejos de uma paixão  
Quase incontrolável no seu corpinho  
De 24 anos de idade: Tudo era belo e contornável.

A gente topava morar até debaixo de uma cabana,  
Feita de cascas de pau... ah, que amor bárbaro!  
Que desejo espumante... que paixão colossal...  
Tudo era lindo e maravilhoso!  
(...), mas, os anos foram se passando...

E as dificuldades financeiras gastando as bolhas,  
Daquele sabão espumante de desejos excitantes;  
E os atritos ficaram bárbaros na relação entre dois corpos,  
Agora velhos e cansados aos desenganos da vida e amor.

Vovó Ricardina tinha razão: Vocês vão com muita sede  
Ao pote de mel..., Mas Logo, logo se acaba o mel...

E fica-se o pote vazio correndo perigo!

### **63. Enchentes urbanas**

Oh, que saga cruel é essa saga do tempo...  
Pancadas de chuvas, habitualmente,  
Enchente e mais enchentes alagando as ruas:  
Esta minha rua, por exemplo, é uma tristeza,  
Pois transbordam enxurradas por cima das comportas  
Postas as portas comerciais,

- Sou um comerciante sofredor, mormente,  
Nos meses de janeiro e fevereiro.  
Oh, que saga cruel é essa saga do tempo...  
Pancadas de chuvas, habitualmente,  
Enchente e mais enchentes alagando as ruas,

Inundando casas e praças indefesas:  
A população sofre prejuízos e tristezas.  
Há um descaso medonho por parte das autoridades,  
Que não se mexem para estudar o caso com atenção;

Pois quem sofre é a população desfavorecida  
Que não tem como se locomover da situação.  
Políticos brasileiros fingem busca a solução.

### **64. Cliente de Alfaiate**

Os vestígios deixados pelo caminho...  
Inevitáveis caminhos,  
Inevitáveis vestígios, inevitável vida...  
São rastros de uma existência Sofrida  
E tracejada com sangue e linha,  
- Linha de coser... Sangue de vida minha.

Passei muitos anos costurando ternos,  
E outras tantas peças de roupas,  
Ao alinho do esquadro e medidas acentuadas,  
A exigência da clientela.  
Minha nossa! Quanta gente chata encontrei...

Gente que exige estilo fora de moda,  
E medidas indefinidas,  
Onde não é o corpo a base cálculo, mas,  
A cabeça do cliente, que também não sabe o que quer.

Minha nossa! Quanta gente chata encontrei...  
Mas também, encontrei clientes de ouro,  
Que me fazia ter coragem de persistir na profissão.

### **65. Morador de favela**

Moro nos montes das terras invadidas,  
Das casas resumidas, tocas de tábuas com pedaços de telhas,  
Ou tijolos mal colocados por construtores aventureiros,  
Necessitados de moradias: Sou um cidadão escachado...  
Tenho receio de falar meu endereço,  
Porque quando perguntam e me ouvem,

Debulham o despreço – e isso me escacha!  
Tenho um endereço arruinado:  
Quisera ter um endereço aprumado  
Pelo o simples direito de um cidadão,  
Que trabalha, estuda e contribui com a sociedade, mas...

Fazem acepção de nós como se não fossemos da cidade.  
Quisera ter um endereço aprumado  
Pelo o simples direito de um cidadão,  
Mas a miséria enfraquece o direito de tutela,

Qual a mísera oca que se compra por bagatela  
Para se esconder do sol e da chuva – para não morrer!  
Não tive a mesma sorte de vós... Da Senhora Sociedade!

### **66. Empreiteiro de obras civis**

Minogue, e um Operário classificado,  
Mesmo com toda a sua espanação!...  
Quem tem um amigo desse...  
Nem precisa de inimigo, não!  
Pois é um missionário das trevas que, carrega mel e fel:  
Um pouco para o operário e outro para o patrão.

Neste caso corriqueiro (mel e fel no mesmo tacho):  
- Ele faz o repuxo do bolso operário,  
E leva pra casa empreiteira,  
Garantindo a sua colocação no reluzir de enganação.  
Já que logo ali na frente... estica a treina,

Com psicologia de borracha...  
Marcando e remarcando a medição,  
Remontando ao velho espaço, aonde,

Com dedos esgarço - custou o dinheiro do patrão.

Mas nesta jogada de empreitas todo mundo é suspeita...

Gatos e ratos levam parte do dinheiro;

E tudo mundo senti o cheiro da traição...

### **67. O gato de Obras**

O gato de obra está encharcado na vil parição,

De ser o rei do comando na construção...

Está mais perdido de que, cego em tiroteio...

– Minha nossa, que feio!

- Suas obras não dão os (EPI' s) aos peões,

Que trabalham esfarrapados feitos leões;

Querendo pegar o caçador do Safári

Que até mesmo atrasa o esperado vale.

Pobres peões: põe do bolso a passagem da condução,

E quando vem, chega todo faltando...

A condução, o vale, o pagamento;

E as horas extras ficam no enterramento.

- Gato ladrão tem sempre os puxa-sacos...

Que rouba os pobres para o patrão gato,

Mas vivem numa desgraça, medonha:

Deveriam ter mais vergonha na cara

E parar de tirar a mistura das marmitas,

Desses coitados que já perderam os sonhos.

### **68. O juízo final**

As portas insensatas das loucas razões,

Abriram-se em vãos para as dissensões, entre:

- loucos E sábios! - Indultos e doutos!

- Fracos e fortes! - Pecadores e convertidos...

- Desafrentados e ofendidos! - cidadãos E mendigos...

- Ricos e pobres! - Dispostos e orijas (e agora todos brigam):

Agora todos brigam pela questão do juízo!

Mas, ele será certo! E virá de improviso...

- Todos apedrejam e são apedrejados...

- Ninguém tem culpa e somos todos culpados...

- Ieramá em revoadas, são essas bestas humanas...

- Loucos e mansos... santificados!

- Bastardos mansos e indemoniados...  
- Falo dos que louva a Deus por tudo,  
Somente no pátio dos lábios...

Que agradece a Deus pelo os alimentos!  
Mas, comem pão manchado,  
Vomitando ânsias envenenadas...

### **69. Os hipócritas**

Correm a pé, correm a pé...  
Ó hipócritas morosos:  
Vossos calcanhares estão às miras dos jacarés...  
Detonar-vos-ão, ó fugitivos mentirosos, e,  
Ainda olham para os céus!...  
Como se fossem santos e outrem, réus!

Vossa fuga será vaníssima!  
Pois escolheis os caminhos sagrados,  
Da escritura de Deus – “O Sábio”,  
Para o disfarçado logro, estupidez.  
E agora?... Aonde ireis, agora?...

Não adianta pressa e nem mais fingimentos:  
Vossas palavras de hipocrisias,  
Não podem pedir deferimentos...  
Vossos calcanhares estão às miras dos jacarés...

Comereis fogo no banco dos réus...  
Pedindo ao menos uma sombrinha dos céus...  
Correm a pé, correm a pé... Ó hipócritas morosos.

### **70. Pensamentos das mulheres do morro**

Todos os dias – sobem e descem os morros,  
(Hoje urbanizados): As meninas donzelas,  
Mulheres sérias e as levianas agitadas...  
Elas sempre vigiam a sentinela para manter  
A boa forma do corpo e... Andam faceiras  
Por aquelas ladeiras se expondo aos olhares

Incansáveis e intrigueiros - dos homens que sempre  
Empenha-se em vê-las e revê-las cada vez mais belas!  
- Aquelas donzelas cheias de desejos e receios,  
Sobem e descem os morros com a liberdade ainda presa  
Nos desejos que anseiam conhecer o amor,

Cuja orgia ainda se esconde nos pensamentos a vapor...  
Aqueles mulheres sérias que já não têm mais a mesma liberdade...  
também sobem e descem os morros,  
Embaladas numa mesma prece, contra a ansiedade!...

“Que Deus dê força de permanecer nos trilhos de séria!”  
- Algumas andam tranquilas porque já não pensam mais naquilo!...  
Mas outras esmigalham desejos e murmuram.

### **71. Roubadas de enganos**

Algumas mulheres rompem o mistério e serem sérias  
E se embalam ao fútil adultério.  
... soltas quais plumas ao vento, as levianas:  
Sobem e descem os morros em ladeiras – ao solo,  
Mas, também as ladeiras da imoralidade social.

Mas para elas, o que interessa os olhos da sociedade? Nada!  
Nada mesmo! Pois o que lhe interessam,  
São os olhos de desejos delas para com os homens,  
Numa delicada encantada, em cruzada de prazeres!  
...essas mulheres levianas, já sem escamas...

Amolece o pau da barraca, de qualquer homem  
Que queira ser leviano: É um não querer, querendo,  
Que os levam as garras dessas loucas fêmeas.  
Nesse louco trajeto da vida e das ruas em que trajetamos,

Trajeta a própria vida pelo o desígnio do livre arbítrio  
Que tomamos: sendo ele sadio ou insano.  
Homens e mulheres vivem em roubadas de enganos.

### **72. O preconceito contra as favelas**

Em morros secos ou molhados de chuva,  
– Sobem e descem os morros,  
As doces formiguinhas da favela,  
(E se são formiguinha - é porque trabalham):  
- Todos lutam para terem dias melhores,  
Numa oportunidade disputada a unhas e dentes...

– Onde a maioria somente ganha, mal para sobreviver;

Por isso, falar mal, ser racista e preconceituoso contra as favelas é um pecado! - As favelas estão cheias de gente trabalhadoras que lutam de sol-a-sol para sobreviver na dignidade de um bom cidadão ou cidadã!

Por isso, os pobres merecem respeito!  
– Sendo ele morador da favela, centro ou periferia.  
Os pobres trabalham e muito! Vocês sabiam?  
...as formigas não podem pagar pelos os caranguejos...

Que circulam nos morros das favelas e todas as localidades da terra (urbanas e rurais): Já passou da hora de sermos,  
Um pouco acima do modernismo e, sermos humanos.

### **73. História da índia Inhuma**

Negra Sereia quer mostrar um pouco de si e de sua gente,  
– E a adaptação de sua alma maleável numa transposição aparentemente radical, mas possível a quem sempre soube ser gente: Ela veio da tribo indígena dos Nambis.  
Trazido por um paulista (morador de uma favela):  
- O nome real dessa Negra Sereia é “Inhuma”.

E ela transita felicíssima pelos os morros da favela e pelas  
As ruas de São Paulo, tendo, pois ela a raiz indígena, conheceu agora a raiz de Josafá, o paulista que a trouxera;  
Que fora criado desde o ventre de sua mãe  
Dentro de uma favela paulista.

Os dois se amaram profundamente,  
Desde o primeiro instante em que, os seus olhares,  
Cruzaram-se como flechas de índios numa comemoração festiva que se fazia e faz na sua tribo até os dias de hoje:

- Foi ali que fora conhecida por Josafá numa visita que fazia levado por excursão (e a trouxe a São Paulo).  
Hoje, ambos estão juntos e venceram na vida.

### **74. A carta de Josafá a inhuma**

Inhuma, tu és a minha tânegra mulher de corpo perfeito!  
E doce afeição - E ainda me traz um excitante jeito de falar,  
Olhar e caminhar... E quando caminhas me sacudindo  
Os ombros bem torneados me esvoaçam um olhar cintilante de charme e desejos... como quem está dizendo-me:  
Venha cá meu príncipe que eu quero mais!...

Por isso o meu coração se desfolha ao teu olhar,  
Esvoaçando-se aos ares, fragmentado em mil bobagens... Bobagens boas que engorda o meu  
olhar já raquítico e esgotado de tanto ver a beleza forjada dessas mulheres que perderam a  
fonte real... (pondo enxertos da arte plástica).

Inhuma, você tem uma beleza natural de mulher que sabe ser: bela e atraente por natureza!  
Sinto em ti o cheiro das matas e a essência das flores... E são tantas as essências do teu  
amor... Que tens a cada dia uma novidade escondida...

Hoje você vive aqui entremeio, prédios e viadutos de concretos, vivendo uma vida forçada  
ao nativismo silvestre,  
De fera mansa das matas, aonde eu fui buscá-la pra mim.

### **75. O amor de Josafá por Inhuma**

Seus lábios vermelhos e carnudos,  
Sempre me encham a boca de desejos...  
Desejos para beijá-la mais e mais,  
Cada vez mais... Só os teus beijos já me satisfariam,  
Se por acaso, eu não pudesse complementar...  
Toda a minha sede de amar...

Lembro-me sempre de quando você sacode  
Os teus ombros...  
E ajeita os cabelos negros e longos,  
Enchendo-me os olhos de orgulhos e mais sonhos...  
Morro de amor por ti oh, minha querida Inhuma.

Sempre te amarei assim ó minha Negra sereia...  
Logo, logo te levarei a passear,  
Pelas as aldeias do seu povo,  
Que agora também já é a gente minha.

Um beijo quente,  
Nessa tua boca vermelha e carnuda!  
De que te ama muito. Josafá.

### **76. Inspiração de Gênesis, por Simone.**

Simone... os teus lábios são doces e a tua boca,  
Tem água de coco...  
Quando beija, deixa-me louco de amor!  
Deitada na praia, brônzea teu corpo aos raios de sol,



E aos poucos... parece que tens o mesmo calor,  
Na força e no cheiro do seu amor.

E tudo isso se mistura com doce dos teus lábios...  
E a saliva de água de coco, dos teus beijos de sua boca...  
Que juntos! Os nossos desejos se adejam pelo o céu oco...  
Voando com a essência de cheiro de amor (louco e sábio).  
Quando te deitas na areia, os teus olhos me brônzea...

A sua pele branca e bronzeada é macia,  
Aos contornos do corpo bem torneado, que me incendeia!  
O seu pé é macio como algodão...  
E seus cabelos castanhos, que me cheira excitação,

São longos e perfeitos, sobre os ombros;  
E ressaltados peitos...  
Faz-me sonhar, além dos demais sonhos que já sonhei...

#### **77. Ideias modernas e pós-modernas**

São tantas as ideias modernas que não se cabe numa cisterna  
Para se guardar por muito tempo, porque estão misturadas...  
Pois o pós-modernismo é o agora mesmo!  
E temos que jogar as ideias o quanto antes possível!  
Já que estamos atrasados,  
Ao que é real a evolução dos tempos...

Nossa geração é pós-moderna e não apenas, moderna:  
Estamos com os pés – cada qual numa escada  
E não dá para subir dessa forma...  
É necessário recolher um dos pés e pô-lo na outra,  
Por isso, é necessário saber optar por qual de ambas as pernas,

Deva tirar dos degraus que menos espelha...  
Creio que os jovens devem saber pegar a escada do futuro,  
E deixar a ponta da escada velha,  
Para os Idosos ou imaturos.

São tantas as ideias modernas, misturadas...  
Que acho melhor a gente começar a separar,  
As ideias modernas das pós-modernas.

#### **78. Intelectualismo de pobre**

Estas ideias loucas foram postas em potes de louça  
E quando menos se espera, os potes caem,

E ai... Ai, ai meu bem! A gente fica com cara de trouxa.  
As nossas ideias parecem terem asas,  
Mas quando almejamos pousar – não temos casa...  
Vagueamos no terreiro ao relento... Só desdenho.

A cabeça é um pote de louça cheia de ideias...  
Um terreiro sem casa... um ninho sem árvore...  
Ideias vagueando ao relento,  
Ao sereno, a chuva, ao vento...  
Só desdenho, sofre esse bobo engenho.

Quero a unção de Deus sobre esta cabeça minha  
Para que, algumas ideias amadureçam e saiam do ninho...  
E as que já amadureceram e voam alto, possam,  
Ter um aval do “Todo poderoso! Deus dos Pergaminhos...”.

E, me dê a sorte de ter uma casa ou, apenas uma árvore!  
Pois eu preciso construir posses (estou sozinho);  
E preciso provar que nem todas as minhas ideias são loucas.

### **79. Razão das Leis Humana**

A razão humana só tem o seu espaço mesquinho  
Dentro da conduta dos próprios enganados...  
Aliás, os raciocínios erram sempre, em suas tramas...  
Mas para não ficar assim tão feio, se dá um jeitinho,  
De ir tirando e tirando as ideias melhorzinhas,  
Para construir os estatutos da sociedade que mama...

Mama um estatuto de Leis que mantém o equilíbrio,  
Mas são ortodoxos ao raciocínio humano;  
E os que saem fora deles pagam pelos erros ou...  
Ou escapa por debaixo dos panos...  
Há um circo de tantos palhaços desumanos, que,

Quando molham as mãos deles, com um bocado de grana:  
- São guarda-costas de fulano e cicrano...  
E quem não tem recursos: paga pelo erro do julgo,  
Segundo as leis desses políticos, cabeças-de-pano...

É natural que todas as Nações tenham as suas Leis  
Para reger o povo, mas elas sobrevoam as cabeças,  
Quais nas carniças – os mais idiotas dos corvos...

### **80. Batata no asfalto, enxadão de borracha.**

Cavoucar asfalto com enxadão de borracha  
Acho que é uma tarefa um tanto árduo, mas...  
Vivem falando isso uns para os outros,  
Numa reflexão de interjeição sádica: aliás,  
Eu já disse isso algumas vezes para escrachos...  
E creio que você leitor já tenha soltado esse arrote.

Infelizmente, milhões de brasileiros em sua terra natal,  
Vivem plantando batata no asfalto  
E arrancando-as com enxadão de borracha...  
Já não tem mais o que fazer para ir mais alto  
Na escala de quem, consegue crescer no “Plano real”.

O plano real deu certo? Creio que sim!  
Mas para aqueles que já iam crescer de qualquer forma!  
Pois para os espertalhões ou predestinados a vencer...  
Qualquer plano é plano, pois, sobressai o seu plano.

Coitadinho dos submergidos as necessidades,  
Nunca terão pela frente nenhuns planos de Governo  
Que o porão em terras de real plantação de batatas...

### **81. Espírito Caroço**

Ansiedade agitada bebe veneno de encruzilhada...  
Em sua aflição de espírito na perdida direção,  
Não sabendo pra onde ir... no sentido, religião!  
- E nisso, acaba bebendo veneno de encruzilhada,  
Dentro de um terreiro com batuque, na cremação...  
- Cremação de espírito humano: vivo, sem direção...

Pois é ali que se bebe um veneno sambando  
Os pulos a chicote de espíritos perdidos a maldição!  
Os adeptos desses malucos, vestidos de trevas,  
Tomam o cálice da morte por obstinação crédula...  
Com medo de morrer perdidas, se perdem...

Sai daí seus tolos, suas tolas...  
Poupem-te os próprios miolos...  
Não são vós, cabeças giras, feitos mujolos...  
Para rodar e rodar a força d'água envenenada,

Batendo a mão-de-pilão para moer o grão  
Desses miseráveis espíritos das trevas a nos, olhar...  
São “Caroços” que só olham e não fazem nada!

**82. Sinônimo de Deus!**

Almas deslumbradas as próprias orações que fazem,  
São aquelas que creem, mas recebem os devidos sinais...  
Não ficam juntas ao caminho só ouvindo barulhos  
Das labaredas de fogo em fagulhas invisíveis,  
Mas que realmente atingem o íntimo do coração  
Do crente que fora privilegiado: Achado de Deus!

Alma cansada das próprias orações que fazem,  
São aquelas que seguem o caminho a observar  
As obras de luz e de premiação de prosperidade:  
- Os fieis compram isso mais aquilo, e agradece!  
- Mas elas, vendo tudo isso se entristecem a chorar...

Pois se esforçaram na doutrina apregoada:  
Deram testemunho de firmeza na fidelidade, mas...  
Só veem guerra e mais guerras!... Inconformadas,  
Às vezes lamentam em desabafo... então falam:

Se não receberam é porque não foram fieis a verdade!  
Mas deus não é símbolo e nem sinônimo de dinheiro:  
Deus é Salvação! Perdão dos pecados! (No resto: se, virem!).

**83. Conduta da saudade**

Saudade, sem a real existência da pessoa amada!  
É um veleiro de corpo ausente, putrefático...  
Daí só há restos mortais – os ossos,  
Ou nem isso, somente a cinza da cremação;  
Talvez guardada em memória do falecido,  
Ou jogada não sei aonde... Sentimento abobada.

Saudade assim só serve para velar e fazer sofrer  
A pessoa deixada, ao ver ossos, fotos e filmagens...  
Oh, que doces lembranças! Boas e amargas:  
Melhor ter cuidados na convivência de vida  
Enquanto se pode, para evitar essa dor tão larga.

A saudade às vezes dói, às vezes não!  
Às vezes corrói a imaginação...  
A saudade às vezes toma variados rumos  
Dentro do nosso coração – que desapruma,

Com expropriada conduta de exploração...  
Vivo fugindo dessa saudade malvada, que rouba,

O meu presente pelo o passado, inexistente.

#### **84. No trilho dos sonhos**

Se em teus sonhos - trilhas o impossível...  
Procurai ser incrível – soberano aos teus sonhos.  
Há sonho que é regido por um esforço um medonho,  
Mas há sonho, que não deixa reger, o seu nível...  
Está acima da mão humana – inacessível:  
A esse deixai voar livre, proponho.

Sonho grande às vezes pesa na cabeça  
E machuca os miolos,  
Quando batem as asas e não pode voar...  
Pois ele que quer te arrastar acima,  
Mas não está autorizado por decreto divino!

E tu ficas com aquele gigantesco pepino  
A ponto de enlouquecer – deixe-o ir...  
E te apegue aos sonhos, cujo esforço o ponha,  
A voar com eles pelo o espaço da realização.

Se em teus sonhos - trilhas o impossível...  
Procurai ser incrível – soberano aos teus sonhos.  
Há sonho que é regido por um esforço um medonho.

#### **85. Queixa de um Escritor**

Exe!... Já me disse tanta coisa, Simone!  
Tanta coisa por vias paralelas...  
Parentes e amigos que dão palpites a nossa vida,  
Por aquilo que lhes vem no raciocínio...  
Como se fosse verdade, a respeito de nós,  
Mas aquilo que falam, passa longe da nossa realidade!

E, quanto aos nossos valores intelectuais,  
Somente Deus pode saber o que a gente tem dentro  
Da cabeça com a devida precisão.  
Já me chamaram de sonhador por muitas vezes,  
Pondo-me a chorar de tristeza.

Porém, os sonhos não puderam me fazer sofrer;  
Porque não eram sonhos de perdedor: Você sabia Simone? Que duvidavam até que eu era  
capaz de escrever  
Este Romance aí... tratava-me como se fosse um coitado,

Sem condições e Sanches de nada na vida.

Por isso amor, é que eu quero que você comece uma nova vida aqui comigo: pondo os nossos sonhos no eixo...

### **86. A luta pelo o objetivo!**

Às vezes é necessário,

Cortar a barra da blusa para poder voar...

Já que as pessoas mais próximas não entendem

Certas capacidades: E não entendendo,

Nos segura para baixo... Força da de credibilidade,

De que, lá dentro de nós exista o dom das asas para ruflar...

E ruflar magnificamente bem naquilo que sabemos ser e ter no íntimo! Mas somos descritos naquilo que somos,

Quando ainda não se provou... E para muitos,

O provar é ganhar muito dinheiro!...

Porque olham com olhar endófito a sabedoria do outro,

– Com o mais errôneo dos íntimos, intrigueiros...

Há sabedoria que não gera monturo de dinheiro;

E há sabedoria que granjeia muitos bens na terra;

E há indoutos que tem a vocação de ganhar dinheiro.

Quantos “chapéus atolados” vivem felizes a esbaldar:

Dinheiro, terras e gados! Enquanto muitos Doutores,

Ainda não compraram nem a sua casa própria?

### **87. Clamor pela sobrevivência**

Senhor Deus, das almas extremas...

Pecadores arrependidos no último fôlego da morte!

Enxotados pelo o último coice extremamente forte!

Onde não dá para rebater por nenhum esquema...

Senhor Deus, das almas extremas, enxotadas...

Deixa-me viver mais um pouquinho, atado!

Atado a vida exaustiva e chata que eu levo!

Mas antes estar nela, de que, atado as trevas...

Sabe se lá pra onde irei? Que percurso fará?

(...) Corpo morto em autópsia;

Preparo do banho, roupas e flores...

- Velório, serviço de funeral, enterramento,

- Putrefação, exumação, ossaria,

- Despesas, saudades e outras porcarias...

Senhor Deus, das almas extremas, enxotadas...

Não me enxota agora ao coice da morte:  
Deixe-me viver a essências dos perfumes...  
Livrai-me do fedor horroroso da triste morte.

### **88. Sempre Te amarei**

- O hoje é um espaço flutuante, aos viventes!  
- O ontem, um solo bem firmado, no existente!  
- O amanhã, um espaço sem vista do futuro...  
- Tomara, que o amanhã possa ser visto ao meu olhar:  
- Amar-te-ei ainda, toda velhinha e corcunda;  
Pra mostrar pra todo mundo, que soube te amar!

Amo-te agora acertadamente, habitualmente,  
Em olhos lacrimejados ou reluzentes  
De luz de felicidade, às vezes tão sorridente.  
- O hoje é um espaço flutuante, aos viventes!  
- Quero viver ao teu lado pra te fazer contente...

Se é que sabes me amar deste mesmo jeito, aderente...  
Gruda-me a tua alma e sempre serás livre  
Na minha liberdade incrível, de tanto te querer!  
Nunca saberei amar outra mulher, qual amo você!

Amo-te agora acertadamente, e ainda te amarei,  
Cheio de desejos de paixão, comumente;  
Porque te amar pra mim – e dom do eternamente.

### **89. Despedida**

Deitar-me-ei na caverna dos esquecidos...  
Dizem os entes queridos que jamais esqueçam,  
Os seus mortos, mas todos acabam esquecidos,  
Qual me esquecerá, ainda que enternecidos...  
Por isso, eu tombo os meus versos nos dígitos,  
Para ser lembrado em tempos infinitos.

Os meus versos viverão mais de que este corpo  
Para me representar em tempos vindouros,  
Presos as mãos de pessoas que ainda nascerão  
A desfrutar desta minha conduta de ouro!...  
Nossa! Que expressão de convencimento, ao horto...

Ao horto de uma extensa história poética;

Cujas flores de pétalas coloridas  
Enfeitam e perfuma o jardim do romantismo,  
Em memória de mim, já em ponta da vida.

Deitar-me-ei na caverna dos esquecidos...  
Dizem os entes queridos que jamais esqueçam,  
Os seus mortos, mas todos acabam esquecidos...

### **90. A recompensa de uma fã de Cantor**

Como louca ela se deitava à cama de enfermidade:  
Tão inóspita e insalubre...  
Detida da frequência às amigas do fã Clube.  
Terezinha chorara amargamente...  
A sua doída ausência – que calamidade!  
E as suas amigas não chegavam para visita à enferma:

Pois a sua vida estava solitária ao desprezo ermo...  
Portanto um dia, misteriosamente, lhe chegara uma visita,  
Quando encostara uma linda limusine à porta;  
E quase sem força ela se levantara ao aviso da mãe,  
Que admirada lhe falava: filha tem uma Limusine à porta...

Terezinha não acreditou ser para ela aquela visita, mas era!  
O seu Ídolo lhe chegara para uma visita de honra!  
Já que soubera que ela o honrava há anos  
Fazendo movimentos de excursão para os seus Shows.

Terezinha chorara... E o seu pranto comoveu o Cantor,  
Que também chorara de emoção! E com nisso,  
Mandou reformar lhe toda a casa e lhe dera nova mobília.

### **91. O valor do sol**

Olha só o sol, como ele vem amigo meu:  
Tão sozinho e arrogante...  
Tão cobiçado e importante!  
É um Ídolo cobiçado – obra de Deus!  
Sem ele não existiria a fotossíntese nas plantas,  
Nem a vida humana e de bichos impressionantes.

Sem o sol, apaga-se todo o rol,  
E as trevas invadem o mundo com o absurdo  
Da escuridão! E eu não quero não... eu não...  
Acho melhor a obsessão de quem adora o sol,  
De que, a obsessão dos que adoram a escuridão.



O dia nos faz bem! E a noite também!  
Ambos têm valores dignos de um prolongado, amém!  
O sol faz o dia e os banhos de praias excelentes!  
A noite faz o descanso e as horas de amor quente.

Olha só o sol, como ele vem amigo meu:  
Tão sozinho e arrogante...  
Tão cobiçado e importante! Amém.

### **92. Cidadãos, da Cidade Luz!**

Sombras perdidas nas noites circunvizinhas...  
Se não tivesse fugido pra lá,  
Sombras bem cá... ainda terias:  
- Aqui tem luz para que, tenha sombras...  
- E lá não há sombras, porque não há luz.  
- Credo em cruz, Virgem Maria!

Quem anda nas trevas não tem sombra  
E nem tampouco o corpo que a projeta;  
Pois o seu próprio eu, se concreta, as trevas...  
Nem sombras e nem corpo: tudo entra em greve,  
Até que volte a sua cidade luz, de lumes libertos...

Ai então, o seu corpo projetará novamente,  
O testemunho de luz excelente!  
Cujo corpo passará a ser uma boa sombra  
Emitida pela luz divina em espírito humano;

E todos dirão: esta é uma boa pessoa!  
Tem Deus no coração pra o iluminar:  
Sua vida é um sino divino, a ressoar... Deus!

### **93. Princesa Iguaçu**

Oh, que fútil parecer tem esta princesa Iguaçu!  
Jorra desejos de vaidades em seu corpo a ver...  
Quem lhe vê e não dá para disfarçar, nem esquecer!  
Ela é simplesmente linda – jorrando beleza!  
Ah, quem me dera se eu pudesse,  
Beber água da fonte dessa doce princesa.

Oh, que fútil parecer tem esta princesa Iguaçu!  
Jorra desejos de vaidades em seu corpo a ver...  
Uma aparência que incomoda os desejos

E apedreja os olhares moralistas a reter-se...  
Mas ela tem qualidades de uma moral de aço.

Pois o fútil parecer das roupas de vaidades  
Já enganaram muitos conquistadores:  
- Ela é menina de respeito promissor!  
- Tanto é! Que vai se casar com um professor,

Daqueles que a faculdade a honra com amor!  
O tal homem viaja o mundo inteiro  
E vai levá-la com ele: nem sei por quê? Leciona.

#### **94. A reputação de um homem**

Veridicamente e vodkamente esse homem fala:  
Ele tem verdade no falar e vodca no gargalo,  
A gargalhar...  
Ele é risonho: Um sonho pra mulheres!  
Mas, sempre tem galinha na linha – desse galo!  
Ele é um bom homem, mas elas o consomem...

Já lhe disseram para tomar mais cuidado!  
Senão elas o arrastam para o afiado cutelo  
E pegam todo o seu dinheiro e deixam somente  
Aqueles bagatelas – que mal dá para a vodca,  
O vermute, e a cachaça (pinga amarela).

Veridicamente e vodkamente esse homem fala:  
Mas desse jeito, logo vai lhe faltar à verdade,  
E a mentira o pegará para deixá-lo desmoralizado.  
Ele tem verdade no falar e vodca no gargalo,

A gargalhar..., mas as mulheres e as bebidas alcoólicas  
Já tende a levá-lo para o princípio da s mentiras;  
E daí a sua reputação se transformará em fiapos e tiras.

#### **95. A Criação das coisas**

Sobre as águas de um oceano imenso,  
Um olhar imortal e suspenso... olha e vê...  
Terra e mares – Humanos e rios;  
Natureza e seres vivos (animais e vegetais);  
E humanos que acham serem os tais,  
Nada vê... São farrapos insanos...

Nem mesmo aquilo que está ao redor,

Discernem: Têm uma cegueira oceânica.  
 Oh, que fragilidade nós temos, meu Deus!  
 - Os humanos querem: serem os tais,  
 Nada vê... São farrapos insanos... na pior.

Oh mar! Oh terra! Oh rios! Oh natureza!  
 Alegrai-vos e plagies - se necessário for?  
 Pois é imenso mais de que o mar, o Criador!  
 Fizeste vós e a nós – gente e bichos...

Tudo belo, perfeito – no capricho!  
 Caprichai-vos - que capricharemos nós,  
 Nos cuidados da vida e de todos os ofícios!...

### 96. O nascimento de Taynara

[...], do invisível trato de um porão escondido suscitou:  
 Taynara de um ventre arrependido pelo o descuido que  
 Tivera ao deixar penetrar no seu ventre: o sêmen atrevido...  
 Mas habitualmente esse descuido se excede a muitas  
 Em todos Os tempos entre as diversas classes sociais,  
 Pelo o mundo... Simone tinha que suportar a pressão,

Dos pais, que não queria que aquele filho nascesse,  
 Porque o autor da gestação havia sumido da cidade  
 Para não assumir o fruto do ventre da jovem;  
 E aquela gestação chegou ao fim debaixo de grandes lutas!  
 –Tivera que ganhar aquela criança praticamente só...

E foi numa tarde de segunda feira que sentiu dores de parto. Simone chorava e gemias as  
 dores da contração...

- A criança já nascia quase por inteira quando ouviu alguém  
 Chamá-la, batendo na pequena porta de seu porão:

(Símbolo de desprezo de seus pais): Simone... Simone...  
 - Pode entrar dona Júlia! - Oh, minha filha!  
 Porque não me avisaste antes? Vim por pressentimentos...

### 97. Minha índia Caiçara

Os teus olhos trazem uma visão perfeita  
 De integridade natural de uma mulher, que sabe ser mulher,  
 Não sendo serpente! Você é totalmente especial!  
 Pois os artífices das cores das modas,  
 E os artífices de intenções precoces, de mulheres serpentes,

Estão nos olhos de encantamentos para encantar as presas...

Eu vivia preocupado com isso até aquele dia...  
Cujo dia Caiçara, que pus os pés nas aldeias onde moravas:  
- Negra sereia é você (minha indiazinha do corpo de mel).  
Hoje estás mudada pelos os costumes misturados  
De minha gente - Mas sabe ser mulher índia,

Mulher branca e inteligente: Todos te amam de uma forma  
Íntima e comumente... E eu, apaixonadamente.  
Pois ainda és, aquela mulher íntegra, doce e apaixonada,  
Capaz de me envolver continuamente,

Pelo o cheiro de tua pele em flor, contornos do corpo,  
Modos de falar e me olhar... Caiçara, caiçara...  
Morro de ciúmes, mas confio em você: amo-te! Um beijo!

### **98. Olhos amordaçados**

Mãe tem os olhos amordaçados dos cuidados da vida,  
Que muitas vezes, a causa não vale nem um tostão...  
Sofrimento pelo o marido que é beberrão;  
Pelo o filho que não é dado ao trabalho;  
E tantas outras coisas que retalha,  
O coração de uma boa mãe.

Mãe sofre a dor de todos os seus,  
E nem se sabe, como se cabe num pequeno coração:  
Talvez, o amor estica-o a precisada dimensão...  
E ela os punha todos ali dentro, com o auxílio de Deus, através de suas muitas orações.

Ser mãe não é fácil!  
Por isso, todos deveriam prestar mais atenção!  
Doando o seu amor e carinho, sem más-criações:  
- Filhos ingratos têm muitos por aí, aos montões...

Ser mãe não é fácil! Sofre muitas das vezes,  
A incompreensão do marido e ainda tem que ser maleável,  
Para melhor educar os seus filhos.

### **99. Meu mundo parou naquele adeus...**

Meu mundo parou naquele adeus...  
Eu despedia da minha própria vida, sem saber;  
Que ali ficava junto dela, o meu próprio eu...  
Corei amargamente a ausência dela,

Mas preferi a dor e o amargo pranto,  
De que, ter que me rebaixar a ela.

Esse foi o meu castigo devido à dureza de coração,  
Enquanto lá... ela também sofria a boba opinião,  
De sofrer calada, mas não vir atrás desse eu turrão.  
Somente 10 anos depois...  
Que a gente se encontrou por um acaso... talvez.

Então a gente se derreteu ao se deparar com o outro;  
E ficamos boquiabertos e de alma solta...  
O amor nos pegou novamente naquela mesma força!  
E a saudade apagou por nós, todas aquelas opiniões...

Bobas opiniões de manter as palavras do coração duro.  
Meu mundo parou naquele adeus...  
Eu despedia da minha própria vida, sem saber.

### **100. Autobiografia**

Em 25 de agosto de 1.960,  
Nasci na pequena cidade paranaense de Xambrê;  
E ali permaneci até 1968.  
Depois me fixei em Maringá (PR) de 1972 a 1978.  
E no início de 1979 vim de mudança  
Para a cidade de São Caetano do Sul,

Região do ABC paulista São Paulo,  
Onde reside até o dia de hoje.  
Tenho como formação: curso de jornalismo cultural  
E mestrado em construção civil (técnico de edificação),  
Entre outros cursos diversificados...

Trabalhei como auxiliar administrativo,  
Alfaiate, Lojista de calçados;  
E atualmente tenho um escritório editorial  
Em minha casa, nesta Cidade.

Estou numa quarta-feira do Dia 25 de Agosto de 2.010.  
São vinte horas, e, as vinte e três horas e trinta minutos,  
Farei os meus cinquenta anos de Feliz Adversário!



## Autobiografia

EU, José Vieira Cabral, Nasci no dia 25 de agosto de 1.960, numa pequena cidade paranaense por nome, Xambrê: Vivi ali até os meus oito anos e depois os meus pais se mudaram para Maringá (PR), onde tínhamos lanchonete na Rodoviária.

E enquanto isso... estudei o primeiro grau na Escola Castro Alves (Hoje, Gerardo Braga) e em seguida estudei no Colégio Técnico Polivalente (Juscelino Kubistchek), o primeiro e segundo ano de Saúde para ser farmacêutico me estagiando na Secretaria de Saúde de Maringá (Laboratório bioquímico e Ambulatório).

E ao mesmo tempo fiz um Curso de Arte Dramática composto de oito livros (e algo dizia dentro de mim: Escritor! E não ator). E no início de fevereiro de 1.979, aos meus 19 anos de idade, viemos de mudança para a cidade de São Caetano do Sul – Grande ABC (SP), onde permaneço até o dia de hoje.

Aqui fui comerciante a maior parte de minha vida: comenciei calçados durante alguns anos e me tornando um Alfaiate profissional, tive algumas alfaiatarias... E Como funcionário, trabalhei como "Oficial de bolsa da Pierre Cardin" - Administrativo em construtora Civil durante dois anos - e depois me tornei Encarregado de obra (Técnico em edificação) porque tinha feito o curso de Mestría em construção civil: Também fiz o curso de Informática entre outros cursos... Mais de 100, de diversas áreas, inclusive, "Fundamentos de jornalismo".

Quanto a Vocação de Escritor: Durante alguns anos eu escrevia Literatura por hobby, mas tinha o péssimo defeito de jogar fora todos os escritos que ia se juntando. Todavia, em 1.994 então comecei a escrever algumas poesias com a responsabilidade de publicá-la.

E dois anos depois, então tinha eu em mão um livro de antologia poética, intitulado: Momentos... A qual sua publicação ocorreu em 1.996 pela a Editora Geográfica de Santo André, SP. Publicação essa, independente, e não tive retorno algum em dinheiro (maior parte dos mil exemplares foi doada) ...

Mas mesmo assim não parei de escrever por sentir na pele a responsabilidade para com a Cultura desse nosso Brasil, por saber o valor cultural de cada verso e daquilo que havia me tornado: Um verdadeiro Jornalista cultural, não somente pelo o estudo do mesmo, mas pela a vocação Nativa arraigada em minha alma poética.

Mais tarde, eu tinha um baú cheio de obras Literárias, mas escolhi uma obra para publicá-la. E foi em 2.009 que publiquei o segundo Livro, intitulado: Espelhos de sol (Romance de 484 páginas) pela a Editora Baraúna – SP, a qual se mantém até o dia de hoje um Contrato de exclusividade.

Todavia, mantenho o meu Escritório Editorial na Residência (Livraria/Editora Virtual Cabral Veríssimo), que é o pseudônimo usado ao meu nome: José Vieira Cabral.

Estamos agora no ano de 2016 e, escrevi 22 livros de Literatura e publiquei 150 Cursos online disponíveis na plataforma:

[www.buzzero.com/autores/jose-cabral?a=jose-cabral](http://www.buzzero.com/autores/jose-cabral?a=jose-cabral)

Site Oficial > <http://ciacabralverissimo.loja2.com.br>

### Descrição de Obras:

01. Momentos... (poesia);
02. Espelhos de Sol (romance);
03. As barcas de Derlim (Romance Policial);
04. Um cálix de sol (contos/crônicas);
05. Tratados do Surrealismo (pedagógico);
06. Comportamento Humano (filosofia);
07. Caminhos de ferro (Romance);
08. Sessão Histórica de Nina Spear (Monografia);
09. Ciclo dos 500 Sonetos Vol. I (Poesia);
10. Ciclo dos 400 Sonetos Vol. II (poesia);
11. Ciclo dos 400 Sonetos Vol. III (poesia);
12. Ciclo dos 400 Sonetos Vol. IV (poesia);
13. Ciclo dos 600 Sonetos pós-modernos (poesia);
14. Raciocínio dos pensamentos (poesia);
15. Visualismo - Movimento Pós-moderno (Monografia);
16. A comunicação verbal e escrita (redação);
17. Fundamentos da Cultura pós-moderna (Monografia);
18. Triagem de crônicas (crônica).

### Apologia feita por Editores:

O autor tem apresentado a cultura brasileira, com mais de 20 obras magníficas, dignas de louvores dentro do mundo das artes: Por isso, ele foi nomeado para o Tesouro Nacional, dos cem primeiros escritores brasileiros e já recebeu Diploma de Grande Pensador!

Cabral Veríssimo é Editor e Escritor: Um romancista e poeta que traz, consigo uma verdadeira Academia de ciências das artes, excepcionalmente instalada no seu raciocínio, demonstrando-nos uma condição rara de novas formas de estilo, capaz de nos elevar ao seu auto cume estilístico; numa escalada literária ao prazer de ler, descobrindo lhe o prazer que tem de criar e modificar as formas de expressão, através de seus análises e mergulhos ao mais profundo íntimo da invisibilidade, nos expondo ao mundo visível, obras excelentes, incontestáveis.

O Autor é um clássico da língua portuguesa brasileira, com uma capacidade incrível de nos induzir as condições de promovê-lo através de estudo de operações internas dos seus textos literários, servindo-

nos também de outras disciplinas como a semiótica, a gramática, a sociolinguística, a prosódia, a eloquência, etc.

A crítica literária e a história da literatura, não dispensam este tipo de análise, aos trabalhos magníficos de um escritor assim, que disse, desde a sua primeira obra (Momentos), que havia buscado conhecimentos profundos para ilustrar os seus próprios desígnios, registrando os momentos...

Mas, que havia considerado as expressões profundas e as mais singelas importantíssimas a sua vida, e que na sua observação: via algumas almas transbordando o fulgor de preciosos momentos, e outras que, desfiguradas pela a constante amargura exprimiam penosos gemidos.

No seu falar há luz! Suas inspirações são energias que geram obras riquíssimas em conteúdo... porque ele nos dá prova de que, inspirado, viaja por caminhos longínquos e incríveis, capturando algo desarraigado do mundo visível, e sem demora ele traz do mundo invisível para fazer parte de nossas vidas.

Do raciocínio sensível de um artista assim, tudo o que existe dentro e fora de sua alma iluminada, reflete algo novo para o seu trabalho ilustre. E daí então, sai os vestígios para os peritos literários investigarem e comprovar que há uma relíquia sem par a sua de sabedoria, cujo alicerce está fixado num solo que vai além do realismo humano.

**LIVRARIA/EDITORIA VIRTUAL  
CABRAL VERÍSSIMO I-LTDA**

São Caetano do Sul – São Paulo – Brasil

CNPJ: 17.698.240/0001- 04 MATRIZ

SITE: <http://ciacabralverissimo.loja2.com.br>

E-mail: [cabralverissimo@yahoo.com.br](mailto:cabralverissimo@yahoo.com.br)